

Editorial

Bastará a simples leitura dos títulos dos artigos que corporizam este número da *Revista de História da Sociedade e da Cultura* para nos apercebermos, facilmente, que os temas dominantes (quase exclusivos) se integram nos campos das designadas “História Social” e “História Religiosa”. Sabemos bem, é verdade, que toda a História é social, porque é o homem, ou antes, os homens em sociedade que são o objecto desta ciência. Contudo, aceitemos a destriça dos vários domínios da vida humana e consideremos a referida divisão, tendo presente, além do mais, que, no que concerne à História Religiosa, em rigor ela não integra a vida eclesiástica, pesem embora as inevitáveis interferências.

Sabem, igualmente, os historiadores que a vivência do sagrado se capta, sobretudo, à escala individual, muito embora a religião seja uma componente (importante) de qualquer sociedade, que estabelece, por norma, situações de diferença, mas também de afinidade, entre leigos e clérigos.

Situar o homem e os homens em relação a si próprios e às respectivas envolvências (quaisquer que sejam os domínios da realidade, incluindo a transcendental) – eis uma tarefa que cabe à religião, à ciência e a outras operatórias de índole cultural e civilizacional. A leitura do presente número da *Revista* permite-nos conhecer ou revisitado situações históricas que oscilaram entre manifestações de intimismo libertador e de despotismo dilacerador.

Ora, qualquer destas facetas continua a desafiar-nos. Afinal, onde pretende situar-se cada um de nós, individual e colectivamente? Que valores

queremos ver referendados, para benefício próprio e da grei? Concretamente, estamos dispostos a sujeitar-nos à tirania do materialismo, ao exclusivo do economicismo, à barbárie da forte degradação do ambiente natural e social, à castração da cultura massificada e padronizada, ao oportunismo das clientelas partidárias...? Enfim, hoje como ontem, não faltam as situações de sujeição do homem e dos homens, o que significa que as ameaças à liberdade e à dignidade são constantes e inesgotáveis. Conheçê-las e compreendê-las é papel que cabe, também, à História.

A partir deste número foram introduzidas várias alterações na *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, que visam melhorar o seu nível e compaginar os seus critérios editoriais com padrões internacionais exigidos a publicações periódicas científicas.

Assim, para além de algumas mudanças de estilo no formato do volume, a *Revista* passa a contar com um Conselho Editorial composto, na sua maioria, por membros externos ao CHSC e todos os artigos publicados são previamente submetidos a um processo de avaliação por dois peritos. Estas e outras novidades, como a disponibilização *on-line* de todos os artigos, seis meses após a publicação no formato tradicional, colocam a *Revista* na senda do modelo futuro das revistas científicas internacionais, e contribuem para aumentar o prestígio e a qualidade que a sua Direcção e Conselho Editorial desejam.

João Marinho dos Santos

Coordenador Científico do Centro de História da Sociedade e da Cultura

Director da Revista de História da Sociedade e da Cultura

marinhosantos@fl.uc.pt